



Empresas da economia social vão ter código de 'corporate governance'

Conferência Instituto de Corporate Governance e Económico debatem "A importância da responsabilidade social".

Elisabete Felismino
elisabete.felismino@economico.pt

As empresas que operam no terceiro sector, denominado economia social, vai a partir de 13 de Dezembro contar com um código de 'corporate governance' próprio. A notícia foi avançada ao Diário Económico por Pedro Rebelo de Sousa, presidente do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) e será anunciada hoje, em Lisboa, na conferência "A importância da responsabilidade social".

O evento promovido pelo Instituto Português de Corporate Governance em parceria com o Diário Económico, que terá lugar no Auditório Vitória, irá

Responsabilidade Social

Cabe a Pedro Rebelo de Sousa, abrir a ordem de trabalhos na conferência "Responsabilidade Social". Segue-se o painel liderança versus sustentabilidade moderado por Nuno Fernandes Thomaz em que serão oradores Miguel Pina e Cunha e Arménio Rego. Vítor Bento discursará sobre os imperativos éticos de gestão. Peter Villaz e Sérgio Figueiredo falarão sobre a responsabilidade social nas empresas familiares e nas empresas listadas, moderados por Estela Barbot. O último painel é subordinado ao tema da responsabilidade social versus 'stakeholders'. Este painel tem como oradores, Sofia Galvão, Ana de Sá Leal e Margarida Correa. A moderação fica a cargo de Maria Carmos Vieira da Fonseca. Leonardo Mathias, secretário de estado adjunto da economia fecha os trabalhos.

debater questões tão relevantes para o 'corporate governance' como sejam a sustentabilidade, a liderança, os imperativos éticos e o papel dos 'stakeholders'.

Pedro Rebelo de Sousa diz que "este evento assume especial importância sobretudo porque estamos a viver um período de crise". E o presidente do IPCG adianta que é um tema que "é transversal a toda a sociedade e que tem a ver com empresas familiares, cotadas ou não cotadas".

Opinião idêntica tem Nuno Fernandes Thomaz, responsável pela organização da conferência que adianta: "O nosso objectivo foi exactamente o de termos uma visão abrangente, daí termos pelos diferentes painéis da conferência, desde gestores, empresários, académicos e um opinion market que é o Vítor Bento". O objectivo, adianta o responsável pela iniciativa, "é de se estabelecerem linhas de orientação quanto à sua formulação como parte integrante do conjunto das boas práticas do governo societário".

Para Nuno Fernandes Thomaz "em tempos de crise quem gere deve estar subordinado a imperativos éticos na gestão das suas empresas". Até porque acrescenta que "tudo se reflecte no valor reputacional da empresa, quer sejam aspectos positivos, quer sejam aspectos negativos".

E Nuno Fernandes Thomaz deixa ainda uma questão no ar: "A responsabilidade social deve ficar a cargo das empresas, dos empresários, ou como nos Estados Unidos, dos accionistas? Na minha opinião, é um problema da responsabilidade de quem gere e não das empresas, mas repito isto é a minha opinião". ■



“
Este evento assume especial importância sobretudo porque estamos a viver um período de crise económica.

Pedro Rebelo de Sousa
Presidente do Instituto Português de Corporate Governance

Bernardo S. Lobo



“
Em tempos de crise quem gere deve estar subordinado a imperativos éticos na gestão das suas empresas.

Nuno Fernandes Thomaz
Responsável pela conferência Responsabilidade Social

Paula Nunes